***LIVRO DO DEUTERONÔMIO (8)***

O livro é um testemunho literário escrito sobre uma difícil experiência humana que consiste numa exposição da vontade de Javé colocada na boca de Moisés para que o povo de Israel vivesse conforme seu projeto. Foi um período muito difícil da história de Israel.

Para se compreender um livro da Bíblia precisamos ter um pouco de clareza sobre a sua estrutura, quais são as partes que compõe o livro e qual o assunto que é tratado em cada parte. Apesar de termos caminhado um pouco nos encontros anteriores penso que é bom saber como é dividida essa “grande casa”!

***Do capítulo 1 até o capítulo 5:*** O que é necessário para o povo entrar e permanecer na terra? Para isso temos uma rememoração, isto é, uma lembrança da história do Povo de Israel da sua caminhada desde o Egito até as proximidades de Moabe às margens do Rio Jordão após o qual estava a Terra Prometida.

Se pede para que o povo se conscientize de que a entrada quanto a permanência na terra dependerá da fidelidade ao projeto de Javé. A entrada na Terra Prometida deverá visar a continuação e o aperfeiçoamento da liberdade conquistada no Egito. Deverá manter-se firme no caminho da Vida

***Do capítulo 6 ao capítulo 11:*** Como permanecer firmes no projeto de Javé? O livro vai defender a ideia de que o povo em comunidade deverá atualizar e reler sempre as memórias como um meio para manter-se firme e assim garantir a permanência na terra.

***Do capítulo 12 ao capítulo 26***: Código de Leis. Aqui não se trata da lei como punição, mas como um caminho para a promoção da vida. Se destaca a questão dos alimentos puros e impuros. (Dt. 14,1-21). Com o passar do tempo essas prescrições também foram relidas e atualizadas.

No Evangelho de Marcos Jesus faz como que uma releitura e atualização dessas recomendações a respeito da questão (cf. Mc. 7,18-23) Os Atos dos Apóstolos também nos ajuda a entender a questão relatando uma visão de Pedro (ver At.10, 11-16)

No código de leis de DT. 14,22 até o capítulo 15 (inteiro) trata da relação entre o dom da terra e o compromisso com a partilha. A terra é um presente de Javé para o povo e o povo deve demonstrar a sua gratidão em relação a Javé realizando a partilha dos produtos de suas lavouras e em especial aos mais vulneráveis a fim de que a vida seja garantida e a dignidade.

O capítulo 16 destaca a centralização do culto e das festas. *“Você não poderá sacrificar a Páscoa em nenhuma das cidades que Javé, o seu Deus, lhe dará, mas somente no lugar que Javé, o seu Deus tiver escolhido para fazer aí o seu nome. (Dt.16,5-6).*

Originalmente a Pascoa era uma festa dos pastores celebrada na primavera onde se pedia proteção para a família e o rebanho. Mais tarde essa festa foi associada a história do Êxodo para celebrar a libertação do Egito. Era celebrada nas casas e presidida pelos anciãos. As ovelhas sacrificadas na festa eram divididas com os vizinhos. Era a celebração da vida.

Podemos perceber como essa lei foi sendo relida e atualizada. No segundo livro de Reis encontramos: *“Foi somente no ano 18 do rei Josias que tal Páscoa de Javé foi celebrada em Jerusalém”. (2Rs.23,23).* Temos aqui a centralização da Páscoa pelo Estado. Muitas mudanças ocorreram a partir dessa prescrição.

A Páscoa tornou-se uma festa de peregrinação beneficiando a economia do Templo através da hospedagem, comércio na venda de cordeiro e tudo o que decorre desse evento. Todo ano celebramos a Páscoa para tornar vivo o projeto de Deus realizado em Jesus Cristo. Percebemos hoje práticas de centralização à serviço do lucro? Como profetizar contra isso?

Do capítulo 16,18 até 18,22 trata da partilha do poder como exercício de realização contínua da justiça. Apresenta o tema da descentralização do poder ao tratar das autoridades que deveriam administrar a nação. Fala-se que a autoridade não pode deter o poder só para si. Com relação a isso podemos destacar este alerta: *“Estabeleça para você juízes e administradores em todas as portas da cidade, que Javé, o seu Deus, vai dar a cada tribo, para que julguem o povo com normas de justiça. Não perverta a norma, não faça diferença entre as pessoas, nem aceite propina, pois propina cega os olhos dos sábios e perverte as palavras dos justos. (Dt. 16, 18-19)*

Do capítulo 19 até o capítulo 25 se fala sobre o tema da justiça. Nesses capítulos a justiça é apresentada como exercício de proteção a vida. Também o culpado é “irmão ou irmã” e tem direito a conservar sua dignidade e reputação. O apóstolo Paulo vai dizer na segunda carta aos Coríntios: *“* *Dos judeus recebi cinco vezes os quarenta golpes menos um” (2Cor. 11,24)* Mais para a frente falaremos mais...

O capítulo 26 vai nos dizer das primícias ofertadas a Javé pelo dom da terra. A terra por ser uma dádiva de Javé para o povo deve ser tratada numa relação de liberdade de modo que o povo não seja dominado pela ganância. Na Bíblia a gente aprende que o primeiro sinal de benção é a terra. A terra é a primeira promessa que Deus faz a Abraão. (Gn12, 1ss)

No Deuteronômio a entrada na Terra prometida foi vista pelo povo como o primeiro sinal de libertação. A terra por ser uma dádiva de Javé deve ser tratada numa relação de liberdade de modo que o povo não seja aprisionado pelo desejo de posse em relação a terra.

***Do capítulo 27 e 28:*** Paz e Caos: Vai insistir que o povo não esqueça da Lei. Para isso deve escrever em pedras as palavras. A paz é garantida pela fidelidade do povo ao projeto de Javé. Se isto não acontecer vai acontecer o caos, a destruição por causa da infidelidade.

***Do capítulo 29 a 30:*** Trata do tema da Aliança com Deus. O povo é exortado a permanecer fiel a Aliança de Vida como uma forma de resistir contra os projetos que ameaçam a vida. O capítulo 30 nos traz um texto belíssimo atribuído a Moisés.

***Do capítulo 31 ao 34:*** Moisés estabelece Josué como seu sucessor. O capítulo 32 contém o Cântico de Moisés. Trata também sobre a despedida e da morte de Moisés.

Quando fazemos uma leitura atenta do livro vamos perceber contradições, variações de estilo, muitas repetições, muitos cenários diferentes, várias introduções. Tudo isso nos dão ideia que o livro do Deuteronômio é uma grande “colcha de retalhos”. Poderíamos dizer que o livro nos ensina que fazer memória, preservar e atualizar a ação libertadora de Javé em nossa vida pessoal e comunitária nos ajuda a sermos mais fraternos.

***P/Cebi (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos) Raul de Amorim***